

Lentes de contacto objecto de doutoramento

O número de usuários de lentes de contacto tem vindo a aumentar. Por isso, importa perceber como esse uso pode ser cada vez mais saudável e seguro. Este é o ponto de partida da tese de doutoramento "Uso das lentes de contacto - Degradação das suas propriedades e alterações fisiológicas dos olhos associadas", que a docente Madalena Lira, do Departamento de Física, está a desenvolver durante três anos e apresentou ao "UMjornal". As conclusões sobre qual a melhor lente, qual o impacto desse "intruso" no olho e quais os hábitos mais saudáveis para a vista serão conhecidas em 2007.

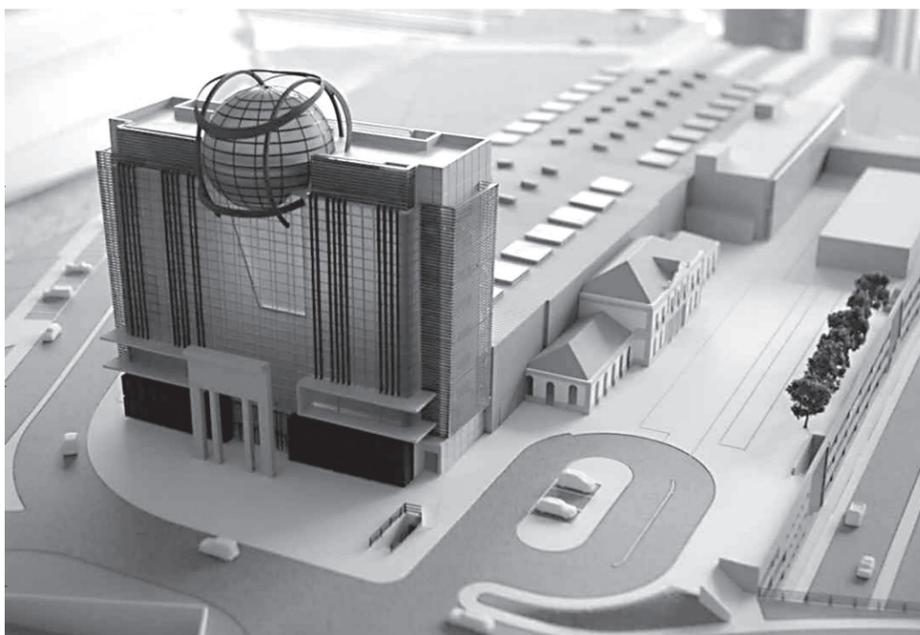
A investigadora está a acompanhar durante seis meses, de forma personalizada e gratuita, os olhos de mais de seis dezenas de alunos e funcionários docentes e não docentes, na maioria da UM. Todos os pacientes, que nunca usaram lentes de contacto, apresentam problemas oculares como astigmatismo, miopia e hipermetropia.

No primeiro dia, é feita uma série de exames à pessoa, relativos à estrutura do olho (topografia da córnea, conjuntiva, pálpebras ou limbo) e à película lacrimal (quantidade, qualidade e componentes da lágrima). Dias depois, e ainda na primeira fase, é feito um teste de uma hora com as lentes colocadas, outro teste geral de quatro horas e, uma semana mais tarde, confirmado se as lentes estão bem adaptadas e a pessoa vê bem. A segunda fase inclui medições ao fim de um, três e seis meses de acompanhamento.

Em troca de informação regular sobre os resultados obtidos, as empresas Ciba Vision, Johnson&Johnson e Bauch&Lomb oferecem às pessoas os produtos de manutenção e as quatro lentes de contacto individuais, que são descartáveis e de silicone da última geração, ou seja, possuem alta transmissibilidade de oxigénio e são ideais para a córnea. Há também uma quinta lente descartável, mas da geração anterior, que serve de controlo. As alterações das lentes de contacto são periodicamente examinadas no Departamento de Física, no âmbito do índice de refração ou da transmissibilidade de oxigénio, e no Grupo de Biofilmes do Departamento de Engenharia Biológica (com ajuda das investigadoras Joana Azeredo e Livia Santos), no que toca à presença de microorganismos ou à quantidade de proteínas.

Conclusões preliminares ainda não há, à excepção da opinião massificada de as pessoas não pretenderem voltar a usar óculos, depois de terem experimentado as lentes de contacto. De resto, não tem havido casos de patologias graves.

Em breve, Madalena Lira pretende escrever artigos sobre a pesquisa em publicações especializadas e candidatar-se a financiamentos para prosseguir a investigação. Quanto às três firmas parceiras, vão recebendo dados intermédios. "Como em Portugal não há peritos a investigar na área, pedem-me resultados, sejam bons ou maus, mesmo sabendo que cada lente, antes de entrar no mercado, foi submetido a variadíssimos exames", conclui Madalena Lira. ●



Maqueta da nova gare ferroviária de Braga, que engloba o empreendimento destinado aos estudantes

Condomínio universitário deve abrir em Setembro "Residência Braga-Estação" com 200 quartos

São mais de duzentos quartos, todos com "kitchnette", à espera de estudantes que os queiram alugar. É a novíssima "Residência Universitária Braga-Estação", situada no complexo do terminal ferroviário da cidade, com abertura prevista para Setembro. A empresa promotora do empreendimento mostra-se otimista, sobretudo com a expectativa de, dentro de algum tempo, a viagem Braga-Porto em comboio poder fazer-se em apenas 35 minutos.

Por NUNO PASSOS (textos) e HUGO DELGADO (fotos)

O complexo da estação ferroviária de Braga vai passar a ter, a partir de Setembro, um condomínio universitário, que deve servir as comunidades académicas da UM e da Universidade Católica. O edifício de sete pisos possui duzentos quartos com "kitchnette", ficando o rés-do-chão para comércio. A Sociedade Promotora de Residências Universitárias (SPRU) quer recuperar até 2025 os quatro milhões de euros investidos, através dos alugueres sociais e das rendas do bar e das lojas (reprografia, lavandaria ou quiosque).

A Residência Universitária Braga-Estação situa-se atrás do edifício da antiga estação e junto da variante que liga à EN 14, tendo sido arquitetada por Paulo Calapez, autor da renovação total da gare. A sua construção foi iniciada no Inverno e é concluída em Agosto pela Novopca, sob supervisão da Invesfer, uma sub-empresa da Refer que está a revitalizar doze complexos de estações do país através do programa "Estações com Vida", com serviços agarrados à gare e empregos próximos das populações. A SPRU fica depois encarregada da gestão do edifício de 5.000 metros quadrados, mediante contrato de exploração, à excepção do piso 0, a cargo da Invesfer.

Os preços do aluguer de cada quarto ainda não foram divulgados pela SPRU, embora se aponte para valores ligeiramente acima dos praticados pelos Serviços de Acção Social da UM nas suas residências, que rondam os 75 euros mensais. Ainda assim, "haverá valores acessíveis", num sector em que a CP e a Refer apostam indirectamente, não retirando lucro substancial mas melhorando a sua imagem e promovendo nas entrelinhas o próprio caminho-de-ferro.

Por definir ficam também os acordos com as instituições de ensino e com os Transportes Urbanos

de Braga (TUB), que há ano e meio prometeram carreiras diárias em linha dedicada entre a gare e, sobretudo, a UM, localizada na outra extremidade da urbe. Certo é que ambos os acordos se mantêm em estado embrionário, pois a Invesfer e a SPRU querem primeiro assegurar o levantamento da infraestrutura e, depois, negociar com parceiros.

Ao dispor dos alunos e professores estará igualmente o maior parque de estacionamento do país integrado numa estação ferroviária. São 13 mil metros quadrados para albergar 580 veículos (só cem lugares têm sido ocupados). Os preços variam entre os 0,6 euros/hora e 12,25 euros/dia, embora haja tarifas especiais para os universitários, os clientes da CP e os moradores

O que é a SPRU?

A SPRU - Sociedade Promotora de Residências Universitárias, criada em 1999, é a primeira empresa privada a apostar no sector do alojamento académico, procurando dignificar a população universitária deslocada. Os seus accionistas destacam "a forte função social e o espírito humanista" do programa. Depois de Lisboa, concretizam-se este ano, em simultâneo, os projectos de Braga (ver texto principal) e Porto (18 mil metros quadrados junto à estação de Campanhã), estando em fase de estudo ou projecto as congéneres de Aveiro, Vila Real, Coimbra, Lisboa e Évora, fechando uma rede residencial de referência nos grandes núcleos académicos.

da freguesia.

Por outro lado, perspectivam-se no complexo da gare serviços de "interface" nas áreas de transportes, serviços, restauração, comércio e lazer, particularmente no imóvel principal de nove andares (o "edifício do globo" subsiste vazio desde a inauguração de Durão Barroso, há um ano) e no velho edifício da estação, no qual se vão instalar associações sócio-culturais, entre as quais a Fundação Bracara Augusta e o Orfeão de Braga, e que eventualmente poderão partilhar o espaço enquanto ponto de convívio, de "performances" culturais e de visita pelos viajantes à espera do comboio.

"A preocupação dos estudantes é ainda a da mala às costas, não tanto a proximidade da sua escola. E o interesse na residência vai ser muito, quando o nó da Trofa cair e a linha Porto-Braga se fizer em 35 minutos, um quarto de hora a menos", adiantou ao "UMjornal" o presidente da Comissão Executiva da Invesfer. João Cintra Torres realçou ainda que a estação deixou de ser sítio de passagem, tendo agora "preocupação social, cultural, pedagógica e ambiental", procurando ainda buscar o papel central que teve no passado, "tal como o adro da igreja".

Na SPRU, Pedro Aires Pereira Andrade diz não se intimidar com o número ligeiramente decrescente dos universitários na cidade, pois permanecem "uma parte muito significativa" da população (quase vinte milhares). Também não se incomoda com a pressão comercial do mercado imobiliário - só as residências Lloyd e Santa Tecla absorvem mil alunos da UM - nem com a oferta habitacional privada que cresce como cogumelos, essencialmente junto aos "campi" de Gualtar e de S. Vicente, visto que "parece haver lugar para todos" sob o ponto de vista comercial. ●

divulgação

Cidades Universitárias

Braga, Guimarães e Porto vão receber, entre os dias 7 e 10, o projecto pioneiro Cidades Universitárias, que mostra aos finalistas indecisos do secundário a realidade do ensino superior. Cerca de 200 jovens do país (as inscrições decorrem em www.juvedia.pt) vão conhecer os cursos da universidade do seu interesse, as condições de acesso e a envolvente académica. O cardápio inclui recepção, passeio turístico, "peddy-paper", o Dia Universitário e actividades recreativas e culturais. Orçado em 35 mil euros, o projecto quadrienal envolve o IPJ, Juvedia, Movijovem e Fundação para as Novas Tecnologias. Beja, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém, Setúbal e Viseu podem aderir à iniciativa até 2008.

competição

UM com desporto mundial

O "campus" de Gualtar da UM vai acolher em Julho de 2006 o Campeonato Europeu de Basquetebol Universitário e, em 2008, o X Campeonato Mundial de Badminton Universitário, anunciou a Federação Internacional de Desporto Universitário. As candidaturas foram aprovadas a 29 de Maio e 9 de Junho, respectivamente. A análise premiou a qualidade das instalações da UM e o profissionalismo na organização do Campeonato Mundial Universitário de Futsal (1998) e de Voleibol (2004), pela Associação Académica e pelos Serviços de Acção Social, em parceria com a Federação Académica de Desporto Universitário.

ensino

Pensar Bolonha

Uma centena de docentes da UM juntou-se há poucas semanas na Jornada de Reflexão sobre o Processo de Bolonha, em Braga. O chamado "documento das Engenharias", coordenado pelo director daquela Escola, António Cunha, e pelo vice-reitor Manuel Mota, gerou muito interesse. Intitulado "O caso das Engenharias e das Tecnologias - Uma proposta integradora para Portugal", o diploma sugere um ano de charneira entre o final do secundário e o primeiro ano do ensino superior, a ser leccionado em universidades ou politécnicos. Esse seria um 13º ano, pondo Portugal com exigência igual à maioria dos países da UE (13 anos de estudos pré-universitários). Porém, notou-se que esse ano não é viável sem alteração da (adiada) Lei de Bases, pois teria de ser incorporado (e contabilizado no contexto de Bolonha) no ensino superior. Na análise final, o vice-presidente do Conselho Académico reparou que as Escolas da UM estão em fases diferentes no conhecimento e discussão do futuro cenário europeu, havendo "alguma indefinição", embora estejam "mais ou menos bem preparadas" para a reestruturação. Varela de Freitas referiu que o modelo de anos de estudo mais consensual é o 4+1, apesar da dúvida sobre regras de financiamento e sobre quem define a duração das várias licenciaturas: as universidades, no âmbito da sua autonomia, a tutela ou o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas. Consensuais foram igualmente a opção pela semestralização das disciplinas, a redução da carga lectiva, a contabilização do tempo de formação extra-aulas e o reforço dos vectores laboratorial e de projecto.

bibliotecas

Livros até à noite

Tal como o "UMjornal" adiantou em Abril (ver edição n.º 20), as bibliotecas da UM alargaram pela primeira vez o horário ao período nocturno, auxiliando os alunos nesta época de exames. Até 15 de Julho, as bibliotecas gerais de Gualtar e de Azurém funcionam das 9h00 às 23h00, fechando assim três horas mais tarde que o usual. Aos sábados, as portas dos espaços também estão abertas, das 9h00 às 13h00, até 23 de Julho. A medida foi pedida pela Associação Académica e aceite, enquanto teste, pelos Serviços de Documentação.

desporto

AFUM domina Troféu Reitor

Ano após ano, a Associação de Funcionários da Universidade do Minho (AFUM) impõe-se no Troféu Reitor, o maior evento desportivo anual intra-muros. Na festejada décima edição do certame, realizada ao longo do último mês no relativamente "despido" Pavilhão Desportivo de Gualtar, os funcionários venceram em basquetebol (38-35, contra LESI - Engenharia de Sistemas de Informática), tendo ainda chegado à final



de futsal masculino (LESI ganhou 2-1) e de voleibol de praia (Engenharia Biológica venceu pelos parciais de 25-20, 26-28 e 20-25). No squash, triunfaram Carlos Pereira (Matemática e Ciências da Computação) e Ana Sofia (Física). Nas distinções temáticas do futebol, os troféus de "fair play" e melhor goleador (João Ramalho) ficaram na AFUM, enquanto os de melhor jogador (Hugo Mlausi) e melhor guarda-redes (Nuno Costa) pertenceram a LESI. No basquetebol, Geografia e Planeamento foi a equipa "fair play", sendo Herlander (Enfermagem) considerado o atleta mais valioso.